

Lúcia Cochrane: elite não escapou da crise

SÃO PAULO — Lúcia, mulher de Léo Wallace Cochrane Júnior, ex-Presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), acha que a prioridade do Ministério da Economia deve ser o combate à recessão e não à inflação. Os brasileiros, diz, se habituaram ao descontrole dos preços e criaram mecanismos de defesa.

— O que não dá para vencer é a falta de uma política de crescimento, que agrava a miséria e espalha esse clima de tristeza que existe hoje no País — afirmou Lúcia, que não teme ter sua opinião considerada suspeita e sai em defesa dos companheiros do marido:

— Os banqueiros são sempre apontados como vilões, mas desde o Plano Collor I eles estão apertados. Engana-se quem pensa que, com essa política de juros altos, saem ganhando.

Ela diz que a cotação do dólar acompanha a variação dos Certificados de Depósitos Bancários (CDB) e tem muito interesse pela Economia. Mas não discute o tema com o marido.

— Às vezes, ele chega em casa e fala, fala de Economia. Quando dou meus palpites, ele nem escuta — diz, bem humorada.

É um mito, ela diz, a versão de que a elite escapou da crise. Lúcia disse que cancelou a viagem anual ao exterior e trocou de supermercado para economizar.

Se fosse Ministra da Economia, faria um programa econômico com o aval do Congresso Nacional. E pessoas experientes executariam seu plano. Ela é fã de Roberto Campos, Mário Henrique Simonsen e Delfim Netto.